

MELHORA EM SINTOMAS POSITIVOS E NEGATIVOS NA ESQUIZOFRENIA COM TERAPIA ADJUVANTE DE AMANTADINA: ACHADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO CONTROLADO POR PLACEBO (texto)

Ramiro de Freitas Xavier Reckziegel, André Luiz Schuh Teixeira da Rosa, Monise Costanzi, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Clarissa Severino Gama, Flavio Pereira Kapczinski

Introdução: A Amantadina tem sido usada no tratamento da doença de Parkinson por suas propriedades dopaminomiméticas, embora esse efeito seja insipiente em condições experimentais. Tem sido relatada uma ação antagonista de receptores de glutamato do tipo NMDA pela Amantadina. A desregulação glutamatérgica parece estar envolvida na neuropatologia da esquizofrenia, principalmente através de disfunção destes receptores. O objetivo desse estudo foi avaliar a eficácia da Amantadina como tratamento adjuvante à terapia com antipsicóticos em pacientes com esquizofrenia. **Materiais e Métodos:** pacientes ambulatoriais não refratários ao tratamento, com até dez anos desde o diagnóstico da esquizofrenia de acordo com o critério do DSM-IV foram randomizados sob sigilo de alocação em dois braços de tratamento, sendo eles 200mg bid de Amantadina (n=4) ou placebo (n=7), além de seu tratamento antipsicótico segundo determinação do clínico, por um período de 8 semanas. O desfecho primário foi o escore total na Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS), bem como suas subdivisões em sintomas positivos e negativos. **Resultados e Conclusões:** onze participantes completaram o estudo e foram avaliados na análise. Houve melhora significativa ($p=0,035$) no escore da BPRS total e em sua porção de sintomas positivos ($p=0,010$) quando comparado com placebo. Para os sintomas negativos uma tendência foi encontrada ($p=0,053$). De forma preliminar, esses resultados mostram eficácia da Amantadina como tratamento adjuntivo no cenário da esquizofrenia não refratária, suportando um estudo com maior amostra de pacientes.